

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes  
(1960 – 2000)**

Ficha Técnica:

Entrevistado: Ulrico Frederico da Gama

Entrevistadoras: Laurinda Rosa Maciel e Maria Leide W. de OLiveira

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de Fidelidade: 1ª Mariana Santos Damasco

2ª

Sumário: Mariana Santos Damasco

Revisão: Monique de Jesus Assunção

Data da entrevista: 04 de Maio de 2002

Local: Guarulhos – SP

Entrevista única

Fita gravada: 1 fita

**Sumário Ulrico Gama**

**Fita 1 – Lado A:**

Local de nascimento e lembranças sobre sua tia, interna na colônia de Marituba, no Pará; o preconceito da família em relação à hanseníase; sua vinda para o Rio de Janeiro com 14 anos e a internação na Colônia Tavares de Macedo, em Itaboraí, em 1946; sobre o uso do óleo de chaulmoogra e sua ineficácia; as deformidades decorrentes da hanseníase; as atividades existentes na Colônia Tavares de Macedo tais como cinema, baile e escola; a falta de contato com a família; as fugas da Colônia, a detenção na cadeia desta e os funcionários; a ida para o Hospital Frei Antônio em 1949 e em 1952 para o Sanatório Padre Bento em Guarulhos, São Paulo; o exame de madureza no Hospital Frei Antônio e o professor José Cerejo; comentários sobre os médicos Rubem David Azulay e Moura Costa; observações sobre os Hospitais Frei Antônio e Padre Bento; a saída do Hospital Padre Bento e a ida para Votuporanga, São Paulo na década de 1960 para trabalhar no Dispensário da cidade; seus filhos, netos e lembranças sobre a namorada que teve no Rio de Janeiro; sobre o isolamento compulsório e o Educandário Vista Alegre, um preventório; os amigos do período de internação na Colônia Tavares de Macedo; relatos sobre a dificuldade em reintegrar o ex-paciente à sociedade; sua

opinião favorável ao isolamento compulsório; observações sobre o pensionato São Francisco, instituição que abriga os ex-pacientes do Padre Bento.

**Fita1 - Lado B:**

Lembranças sobre a construção e as atividades do Hospital Padre Bento; comentários sobre o médico Lauro de Souza Lima e o trabalho desempenhado pelos pacientes dentro do Hospital; relatos da época em que o Instituto de Leprologia era localizado no mesmo terreno do Hospital Frei Antônio; sobre a Irmandade da Candelária e sua ligação com o Hospital Frei Antônio; descrições sobre o Hospital, como sua estrutura, localização e arquitetura; lembranças de Belém do Pará; relatos de casos e pacientes do Hospital Frei Antônio; a opinião desfavorável do depoente a respeito da mudança da designação lepra para hanseníase; sobre o início da utilização de medicamentos no combate à doença, tais como a sulfona e o Promim; a respeito do estigma que envolve a doença e o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela hanseníase (MORHAN).